

O papel do professor pesquisador reflexivo na disciplina de Sociologia: uma experiência Pibid em uma escola do Ensino Médio da cidade de Blumenau.

Joana das Neves Calado¹

Pablo Filipe Quintani²

FURB - Universidade Regional de Blumenau

Eixo temático III: Disciplinas Escolares

RESUMO

Este texto busca descrever qual o papel do professor pesquisador reflexivo que venha a atuar na disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Diferente do pesquisador inserido na academia, os objetivos da pesquisa realizada pelo professor no âmbito da escola de nível básico deve ser mais precisamente caracterizada. Esta pesquisa consiste em realizar uma investigação temática que busque nas ferramentas sociológicas, interpretar de maneira crítica e transformadora a realidade vivida pelo estudante. Esta pesquisa é alicerçada no pensador Paulo Freire e sua concepção de educação libertadora, esta que entende a investigação temática de maneira dialógica para a superação das situações de dominação. Toma-se aqui como exemplo a experiência do subgrupo Pibid Sociologia FURB, que efetuou a pesquisa na escola Carlos Techentin em Blumenau.

Palavras-chave: Paulo Freire – Sociologia – Prática Pedagógica.

¹ Graduando em Ciências Sociais na instituição FURB

Email: joanacomunista@gmail.com

² Graduando em Ciências Sociais na instituição FURB

Email: pfquintani@gmail.com

1 - O pesquisador na escola e na universidade

É considerado que o professor pesquisador na universidade deve possuir características diferentes das daquele profissional inserido no Ensino Médio. Estas diferenças dizem respeito não necessariamente à qualidade ou validade da pesquisa, mas sim, aos objetivos que são colocados para cada um destes profissionais. Pode ser dito então que, a pesquisa de caráter acadêmico e científico tem como objetivo inserir sua pesquisa em um universo maior, dentro deste universo está inserido os problemas e atores relacionados a uma comunidade científica (KUHN, 1997). Já na pesquisa realizada pelo professor do Ensino Médio, os problemas e temas devem surgir não de uma comunidade científica particular, mas sim das próprias necessidades que a escola em que este professor esta inserido possui. É claro que com isto não é afirmado que, a pesquisa no âmbito do Ensino Médio diga respeito exclusivamente ao espaço escolar. A pesquisa mesmo que tratando do contexto geral de dada escola e sua relação com a comunidade, precisa estar relacionada a uma prática pedagógica transformadora que possibilite a reflexão crítica da situação vivida pelos estudantes.

Tendo isto em mente, sabe-se que as ferramentas disponíveis ao professor pesquisador do Ensino Médio, são diferentes das daquele do Ensino Superior. Por exemplo, os prazos, os financiamentos, a metodologia, acabam por serem características fundamentais que diferenciam estes dois atores durante a pesquisa. No ambiente da escola de nível básico, a estrutura a disposição do professor muitas vezes acaba limitando este a reproduzir o modelo da escola bancária, aonde o estudante é apenas o repositório do saber do professor. Este modelo foi descrito por Paulo Freire, em oposição ao professor problematizador que junto aos educandos possibilitaria a construção do saber. Neste sentido é preciso estabelecer as bases reais sobre qual o professor do Ensino Médio está assentado, não basta apenas dar outro nome para o profissional docente, é preciso dar-lhe as condições de efetivamente realizar a construção do saber no Ensino Médio.

2 - O professor pesquisador reflexivo

O papel do professor pesquisador é, e especificamente na disciplina de sociologia, fornecer as ferramentas necessárias aos estudantes para que estes possam dar conta de interpretar e lidar com a realidade social que os cerca. O que se acrescenta quando pensamos o professor pesquisador reflexivo, é que este profissional consiga através de um mecanismo de reflexão sobre si mesmo, e sobre o contexto em que está inserido, reinventar-se enquanto coprodutor do saber em sala de aula. Coprodutor porque este só pode produzir saber aliado aos estudantes. A disciplina de sociologia no Ensino Médio não deve buscar fazer dos estudantes aspirantes á sociólogos, e muitas vezes esta é uma dificuldade encontrada pelos recém-formados professores acostumados com a rotina da academia, que principalmente no ramo das Ciências Sociais vincula-se a carreira acadêmica.

A reflexão aqui defendida, não é a mera contemplação vazia e desinteressada, mas sim é reflexividade que desenvolve-se no campo da ação. É no que-fazer-se (Freire) que o sujeito cognoscente do conhecimento descobre a sua real situação vivida, ou seja, cria as condições necessárias para sua liberdade. Paulo Freire em seu livro *Pedagogia do Oprimido* já nos indica a necessidade de durante a prática pedagógica, abordar os temas de maneira que os educandos possam escapar das visões *focalistas*, ou seja, torna-se necessária enxergar para além do muito próximo e criar um afastamento da situação aparente para que se torne possível enxergar as estruturas que engendram o contexto em que os educandos estão inseridos. Neste processo é importante não se perder em generalizações e abstrações, mas sim, buscar no contexto da realidade vivida as manifestações de estruturas que engendram esta realidade. Encontramos em Paulo Freire elementos que dão base para esta investigação da realidade vivida dos estudantes. O desafio apresentado por Paulo Freire é a superação desta relação de dominação e opressão na sociedade. A escola é um aparelho ideológico do Estado fundamental para a reprodução desta relação de dominação entre os dominadores e os dominados (ALTHUSSER, 1987).

Convertendo este pensamento para a educação, a relação educandos/educadores torna-se dialógica, e é esta forma de proceder que queremos incorporar para a sociologia. O papel do "*educador problematizador re-faz, constantemente, seu ato*

cognoscente, na cognoscitividade dos educandos. Estes em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador" (FREIRE, p 68). Esta descrição nos leva a um ponto importante da prática pedagógica, pois, um dos primeiros movimentos do educador é junto com os educandos, encontrar os conteúdos que serão utilizados em sala, estes conteúdos são chamados por Paulo Freire de: *conteúdos programáticos*. Os educandos precisam tomar consciência de seu papel no mundo, devem ser desafiados a perceberem-se como seres no mundo e com o mundo, é preciso que surjam perguntas que problematizem a realidade dos educandos. Neste sentido, a sociologia conta com um leque muito grande de estudos que tem a característica de provocar o *estranhamento* ou a *desnaturalização*, ou seja, o educando através da análise de uma situação concreta de seu cotidiano, pode perceber a construção social por trás da situação vivida. A cena pode ser descrita como, um empenho em tornar o familiar em exótico, e o contrário também.

A organização do conteúdo programático necessita do trabalho do educador junto com os educandos na pesquisa, "*É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos, educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação.*" (FREIRE, p 87) Esta *investigação temática*, ou investigação dos *temas geradores* é referida aos educandos não como objetos de pesquisa, mas como sujeitos de investigação, a dialogicidade deve ser mantida e é a realidade concreta vivida que os esforços devem ser dirigidos.

O que se pretende investigar, realmente, não são os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão do mundo, em que se encontram envolvidos seus "temas geradores". (FREIRE, p 88)

Para a investigação é necessário iniciar um processo de codificação da realidade vivida dos educandos, com isto Freire quer dizer, criar representações significativas dos elementos constitutivos da realidade em que os educandos estão imersos, ligando a outros elementos em interação desta mesma realidade. Este processo implica um partir abstratamente até o concreto, ida das partes ao todo, implicando um reconhecimento do sujeito no objeto. Este processo realiza-se com idas e voltas do abstrato ao concreto,

VII Colóquio Ensino Médio, História e Cidadania. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina. Maio-Junho de 2012. ISSN 2236-7977.

para que então possa ser feita a descodificação, que é a análise crítica da situação codificada. (FREIRE, p 97) “*A investigação temática se faz, assim, um esforço comum de consciência da realidade e de autoconsciência que a inscreve como ponto de partida do processo educativo, ou da ação cultural de caráter libertador.*” (FREIRE, p 99 - 100).

3 - Alguns obstáculos para a prática pedagógica

Os obstáculos que a prática pedagógica nas escolas públicas de nível básico já são por demasiado conhecidos. Não se tratam apenas das questões referentes a estrutura da escola como: a falta de material didático; o elevado número de estudantes por sala; as aulas com seu tempo reduzido; os baixos salários que obrigam os professores a aumentarem sua carga horária de trabalho. A própria burocracia escolar acaba tornando a tarefa do professor ainda mais penosa: horários pouco flexíveis; grande revezamento de professores, o que impede o diálogo e troca de experiências; as incompatibilidades entre grupo de professores e diretores, prejudicando a autonomia do professor; a rigidez da grade curricular. A condição social dos estudantes também acaba sendo um desafio aos objetivos que o professor se coloca em sala de aula: estudantes que precisam trabalhar para se manterem na escola acabam tendo o seu rendimento prejudicado; bairros violentos expõem estudantes e professores a situações de perigo; baixa autoestima dos estudantes por conta de sua condição sócio econômica; baixa expectativa dos estudantes em relação as oportunidades que a escola pode trazer para suas vidas. Enfim, estes três fatores fazem parte da realidade cotidiana das escolas públicas de nível médio no Brasil. A questão que se coloca então é a seguinte: qual a relação disto com o professor pesquisador reflexivo, em especial o professor de sociologia?

Para um professor pesquisador reflexivo, assim como já foi falado acima, o contexto da escola deve ser problematizado em sala. A experiência vivida dos estudantes serve de pedra de toque, que aliada à sistematização - através das ferramentas da sociologia – da realidade, apresenta-se como um tema que o professor como orientador/mediador problematiza junto dos educandos. Então esta realidade que se apresenta como obstáculo para a prática pedagógica, transforma-se na fonte da

investigação temática. O professor de sociologia dotado de capacitação suficiente para interpretar a sua própria situação vivida (reflexividade) vai realizar uma pesquisa junto dos educandos, que busque desvelar a aparência destes obstáculos dando-lhes a concreticidade necessária para que possam transformar-se em temas geradores. Esta postura desloca o eixo do aprendizado, do conteúdo engessado das apostilas didáticas, para os reais problemas que os educandos enfrentam no seu cotidiano. A mediação do professor torna-se importante, não apenas para fornecer as ferramentas para o trabalho em sala, mas para tornar visíveis os problemas. Estes que em sua aparência, na maioria das vezes, se encontram veladas pelo senso comum que permeia o discurso arraigado nas vivências dos educandos. Esta visão do papel docente caminha junto com preocupação da sociologia em formar cidadãos críticos que tenham um olhar mais atento sobre a realidade em que estão inseridos. (NÓVOA, 2001)

4 - O programa Pibid.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem como objetivo a concessão de bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura, esta bolsa centrado no acadêmico licenciando, também contempla um coordenador da instituição do curso de licenciatura, e uma bolsa para o supervisor que é o professor que já atua na rede pública de nível médio de ensino na disciplina em que o curso dos acadêmicos concentra-se. No caso aqui apresentado como exemplo a disciplina de Sociologia. O Pibid busca através da concessão desta bolsa, a produção de novos saberes e fazeres para a prática docente, assim como estimular a permanência de acadêmicos nos cursos de licenciatura.

Uma das escolas contempladas pelo Pibid Sociologia da FURB de Blumenau foi à escola Carlos Techentin, que agora como proposto abordaremos.

5 - O caso da escola Carlos Techentin: O contexto da escola

Para compreender o contexto em que a escola EBB Carlos Techentin esta inserida é útil buscarmos um pouco da história dela e do bairro. Existiam nesta região, bairro Passo Manso – Blumenau (SC), no ano de 1954, três pequenas escolas em

condições precárias. Uma no atual Bairro Ribeirão Branco, outra no atual Bairro Salto Weissbach e mais uma terceira próxima a divisa dos municípios de Blumenau e Indaial. Havia então necessidade de uma escola maior e em condições de atender a comunidade escolar da região. Em 03 de julho de 1954, a Prefeitura de Blumenau, doou um terreno ao Governo do Estado de Santa Catarina, com o propósito de ser construída nesta área uma escola estadual. Em fevereiro 1956, iniciaram-se as aulas, no então Grupo Escolar Professor Carlos Techentin, que contava com o curso primário (primeira à quarta série). No decorrer dos anos criaram-se associações que passaram a contribuir com a escola, de acordo com suas funções: Pelotão de Saúde, Caixa Escolar e Clube agrícola e a Associação de Pais e Professores – APP, fundada em 24 de outubro de 1976. Em 05/04/1972, sob Decreto n.º 126/SEE, publicado no Diário Oficial do Estado nº9.471 de 11/04/72, o então Grupo Escolar Carlos Techentin foi transferido em Escola Básica Carlos Techentin, começando a funcionar gradativamente os graus do Ciclo Básico II (quinta a oitava série). O reconhecimento da Escola Básica Carlos Techentin, como estabelecimento de ensino de 1º Grau deu-se conforme... tendo em vista a Resolução n.º 30/82 que dispõe sobre o reconhecimento de estabelecimentos oficiais de ensino de primeiro e segundo graus, criados, administrativos e mantidos pelo Estado e dá outras providências. Conselho Estadual de Educação, em Florianópolis, 20 de dezembro de 1982. De acordo com a lei n.º 4.394 de 20.11.69 e Portaria E/SE N.º 299/01. 08.88, a Escola Básica Carlos Techentin foi autorizada para o funcionamento também do ensino Pré-Escolar, a partir de 1988. Nos dias atuais, 2009, esta série foi extinta. A Secretaria de Estado da Educação e do Desporto, no uso de suas atribuições legais, resolve baixar as seguintes portarias: Art. 1º Alterar a identificação dos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual, de acordo com os seguintes critérios: I – ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (EEB), quando atende alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. No ano de 2005 atendendo a clientela do próprio bairro e regiões próximas iniciou-se as aulas para o Ensino Médio, na forma de extensão da E.E.B. Hercílio Deeke. Através do parecer Nº 366 de 11/12/2007 o Ensino Médio teve suas aulas oficializadas nesta instituição, atendendo no período diurno, já com autorização para o noturno. (BLOG DA ESCOLA)

Compreendemos assim que a escola nasceu no seio de uma comunidade afastada do centro urbano de Blumenau, fazendo divisa com a cidade de Indaial, a sua expansão foi pensada para atender a localidade e ainda vale ressaltar o quanto recente é a implantação do ensino médio na escola. O bairro Passo Manso possui algumas das grandes empresas têxteis. A comunidade pode ser considerada como periférica em relação à vida urbana de Blumenau, ou seja, menos agitada conservando algumas características culturais mais tradicionais da cidade.

5.1 - O contexto dos Condomínios

Os desastres socio-ambientais em Blumenau estão inscritos na história da cidade, desde os primeiros momentos do estabelecimento da colônia as enchentes já faziam parte da realidade dos que ali se estabeleceram. O crescimento da cidade só vez aprofundar e alargar o problema, mesmo com as medidas de contenção das cheias do rio Itajaí Açu, quando foram feitas barragens em cidades próximas, os problemas relacionados as enchentes aumentaram gradativamente. Porém o crescimento da cidade nos últimos 10 anos, levou aos bairros a mancha asfáltica, o que gerou problemas relacionados ao escoamento das águas. Aliado a isso temos a peculiar geografia acidentada da cidade que por falta de espaço empurra os habitantes para cima dos morros. Este modelo excludente baseado principalmente na expansão irregular e sem planejamento da cidade, o mercado imobiliário baseado apenas no lucro e não no bom ordenamento urbano, gerou em 2008 a maior catástrofe socio-ambiental da história da cidade. Se antes de 2008 a grande preocupação eram as enchentes, depois de 2008 os desbarrancamentos das encostas, as enxurradas e desmoronamento de casas revelou um novo drama para a cidade. Se as enchentes paralisavam a cidade e faziam as pessoas perderem bem pessoais e estarem expostos a doenças, agora a cidade enfrenta os deslizamentos que arrastam vegetação e casas, assim sendo as pessoas não perdem apenas seus bem pessoais como móveis e aparelhos domésticos, mas perdem a casa e o terreno todo de uma só vez. Após 2008 o número de pessoas que perderam as casas foi tão grande que gerou uma demanda por parte da administração pública para construir moradias novas. O resultado foi um longo processo, que criou abrigos sem as mínimas condições de abrigar as pessoas enquanto as moradias fossem construídas. O bairro

Passo Manso foi escolhido para abrigar alguns condomínios para estas famílias vítimas dos desastres.

Os condomínios foram construídos e assim como foram sendo finalizadas as obras os novos moradores foram mudando-se para a localidade. Aproximadamente o bairro conta com 670 novas famílias, o que obviamente gerou uma demanda por recursos e serviços. Como constatado em pesquisa realizada pelo Pibid Furb subgrupo de sociologia, foi constatado que o bairro não possuía infraestrutura suficiente para atender a demanda. O que ficou explícito no contexto da escola trabalhada pelo grupo, e ao qual diz respeito este artigo.

5.2 - As mudanças no cotidiano da escola

A escola Carlos Techentin que antes da chegada dos condomínios tinha aproximadamente 630 estudantes, teve de absorver 300. A diretora em entrevista afirma que a escola possuía capacidade apenas para o acréscimo de mais 60 estudantes. Assim se configura uma situação grave, e a pergunta: atender esta demanda? A solução provisória encontrada foi a criação de um turno intermediário, ou seja, não apenas dois turnos de aulas, mas três, isto sem a implantação do noturno. Esta condição gerou vários problemas entre eles podemos destacar: turmas superlotadas; maior demanda por professores, sendo devemos levar em conta as dificuldades do setor público para atender esta demanda; a realidade dos estudantes dos condomínios é muito diferente dos estudantes já estabelecidos, o que gerou muitos conflitos e uma situação de isolamento dentro da escola; foi inicialmente cogitado levar os estudantes para outras escolas afastadas do bairro, o que gerou muitos protestos por parte da comunidade e acentuou os conflitos entre os estudantes, pois se criou um clima de culpabilidade e estigmatização em relação às famílias vindas dos condomínios.

A escola neste primeiro semestre de 2012 inutilizou o ginásio de esportes, transformando ele em varias novas salas de aula, para atender a atual demanda da escola. Algumas considerações já podem ser feitas sobre isso, sendo uma delas o fato destas salas estarem divididas apenas por camadas de madeira que não isolam acusticamente as turmas, o que gera um problema de barulho dificilmente contornável;

inutilizarão do ginásio de esportes devem ser encarados como uma perda muito significativa principalmente no que tange as práticas esportivas e realização de eventos na escola; as turmas continuam muito cheias o que eleva o desgaste tanto de professores como de estudantes dificultando muito o andamento das aulas.

6 – A sociologia entrando em cena

Através do que foi exposto sobre o papel do professor pesquisador reflexivo e do contexto particular da escola que tomamos como exemplo. Como pensar uma prática pedagógica que seja envolvente para os estudantes? O leque de abordagens possíveis que a sociologia oferece é variado e amplo. Da situação apresentada poderiam ser trabalhados os seguintes temas:

- A exclusão social pensada a partir da exclusão espacial e insuficiência do poder público.
- A violência na juventude e sua relação com o contexto social.
- O processo de rotulação entre a juventude, o tratamento sociológico do desvio.
- O papel da escola para a socialização de jovens.

E muitos outros, possíveis. O importante é pensar que a investigação temática passa pelo conhecimento do contexto em que os estudantes estão inseridos. E que esta investigação deve buscar defrontar-se com aquilo que está velado pela falta de tratamento crítico dos temas. A sociologia tem como parâmetro básico esta preocupação. A metodologia, os materiais, a forma como vão ser realizadas as práticas pedagógicas e a realização das aulas são muito variadas, mas durante as experiências em sala, possibilitada pelo programa Pibid, podem ser expostas algumas considerações:

- As aulas precisam ser espaços de produção do saber, a participação do educando é essencial em todas as etapas: investigação do tema; codificação e decodificação dos temas geradores; enfrentamento crítico da realidade; produção do saber; transformação da realidade através da práxis do educando.

- O diálogo verdadeiro é essencial para o ato pedagógico, ele é a condição para a superação da relação de dominação.
- É preciso repensar os métodos tradicionais de avaliação.
- O professor pesquisador reflexivo deve estar aberto para novas situações que possam surgir de seu enfrentamento com a realidade, a educação dialógica deve ser pensada como transformadora.
- A paciência deve ser cultivada em sala de aula, a produção do saber exige a maturação das ideias. O método conteudista típico da educação bancária deve ser substituído pela experiência cognoscente produzida pela ação dialógica da construção do saber.

Toda esta discussão só é possível porque o programa Pibid possibilita a investigação e discussão coletiva destas temáticas. Com isto deve-se resaltar a necessidade do diálogo entre a universidade e a escola, dos professores veteranos com os professores recém formados. São estas trocas de experiências que possibilitam um contato maior com a realidade e a atualização das práticas docentes.

7 – Considerações gerais

Tendo em vista os aspectos ressaltados sobre o papel do professor pesquisador reflexivo, algumas das problemáticas gerais encontradas nas escolas de nível básico e através do exemplo da influência do contexto social sobre o ambiente escolar, com o exemplo da escola Carlos Techentin em Blumenau, o que podemos concluir? Podemos afirmar que a qualidade da escola encontra-se estreitamente relacionada com fatores que vão muito além da prática pedagógica do professor. Com isso afirma-se que o professor está envolto por fatores sociais, políticos, econômicos e estruturais que vão muito além do que uma boa formação e dedicação possam suprir. Mesmo assim, a prática pedagógica pode ser pensada como uma experiência transformadora para o educando, principalmente quando o professor consegue fazer das aulas espaços de reflexão crítica e aprofundamento sobre as reais condições em que os educandos estão inseridos. O papel do professor pesquisador reflexivo é garantir aos educando a posição de sujeito do seu saber, *“os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e*

reflexão. É práxis. É transformação do mundo.” (FREIRE, p 121) A investigação que o professor realiza é uma tarefa dinâmica, continua, nunca tem fim. E torna-se tanto mais enriquecedora para o professor, quanto mais enriquecedora para o estudante. “Quanto mais investigo o pensar do povo com ele, tanto mais nos educamos juntos. Quanto mais nos educamos, tanto mais continuamos investigando.” (FREIRE, p 102)

Não espera-se com este texto depositar sobre o professor todas as responsabilidades sobre a educação dos estudantes. Porém reclama-se a necessidade de repensar o papel do professor enquanto autor de sua aula. Os livros didáticos, verdadeiros manuais engessados, muitas vezes são utilizados como muletas e retiram do professor em sala a possibilidade de produzir o saber com seus educandos. É neste sentido que pode ser pensada a perda da autoridade do professor, quando este não mais é o autor de sua própria aula. Indo na contramão de um processo de massificação em ritmo industrial da educação que, cada vez mais é tratada como mercadoria, consideramos que o professor é um importante ator na representação feita pelos estudantes durante o processo educativo. É preciso repensar a prática pedagógica para que esta torne-se mais prazerosa, tanto para os educados como para os educadores. Em entrevista a Moacir Gadotti, Paulo Freire nos diz:

Saber é um ato difícil, realmente, mas é preciso que a criança perceba que, por ser difícil, o próprio processo de estudar se torna bonito. Acho também que seria errado falar ao estudante que há uma compensação de alegria no ato de estudar. O importante é que a criança perceba que o ato de estudar é difícil, é exigente, mas é gostoso desde o começo. (GADOTTI, p 143)

Referências:

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado**. 3. ed. Rio de Janeiro : Graal, 1987.

BELTRÃO, Ierecê Rego. **Corpos dóceis, mentes vazias, corações frios: didática, o discurso científico do disciplinamento**. São Paulo : Ed. Imaginário, 2000.

BORTOLINI, Maria Regina. **A PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES**. Tese de Doutorado, UFRJ, 2005.

VII Colóquio Ensino Médio, História e Cidadania. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina. Maio-Junho de 2012. ISSN 2236-7977.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **EM FOCO: PESQUISA-AÇÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE.** Educ. Pesqui. vol.31 no.3 São Paulo Sept./Dec. 2005
Disponível em:
< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300008&script=sci_arttext>
Acessado em 01/05/2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** 5. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1997.

LIMA, Marcos H. M. **O professor, o pesquisador e o professor-pesquisador.**
Disponível em:
http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=3754
Acessado em 01/05/2012

LUDKE, Menga. **O professor e sua formação para a pesquisa.** EccoS – Revista Científica, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 333 – 349, jul./dez. 2005.

MOREIRA, Marco Antônio. **O PROFESSOR-PESQUISADOR COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS.** Em Aberto, Brasília, ano 7, n. 40. out./dez. 1988

NÓVOA, Antonio. **Matrizes Curriculares.** Entrevista concedida ao site Salto para o futuro, realizada no dia 13/9/200. Disponível em:
<http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista.asp?cod_Entrevista=59>
Acessado em 01/05/2012

NÓVOA, Antônio. **O Professor Pesquisador e Reflexivo.** Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Disponível em:
http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm
Acessado em 01/05/2012

Site do Blog da escola Carlos Techentin
< <http://eebcarlostechentin.blogspot.com.br/>>

Site da Universidade Regional de Blumenau:
< <http://www.furb.br/novo/>>

Site do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid:

VII Colóquio Ensino Médio, História e Cidadania. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina. Maio-Junho de 2012. ISSN 2236-7977.

<<http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>

Acessado em 01/05/2012